Jornal da
# UFAC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
Rio Branco-AC, 4 de agosto de 2001
agosto/setembro
**Editoria**
Assessoria de Comunicação Social

# Centro de Antropologia Indígena ficará pronto até o final de setembro

*Página 6*

## Política de qualificação continua na universidade

*Página 3*

## Novos investimentos no interior

*Página 8*

## Assessor da Reitoria fala sobre futuro do ensino superior

*Página 7*

# CIÊNCIA

## Ufac realiza XVII Congresso Brasileiro de Paleontologia

*Páginas 4 e 5*

***VICE-REITORA ESCREVE A RESPEITO DOS 25 ANOS DO CURSO DE ENFERMAGEM***

UFAC

“Na década de setenta, o Plano Decenal de Saúde relatava que no Brasil o percentual de enfermeiros era de 1 para cada 6,7 médicos, enquanto nos países desenvolvidos essa situação era de 6 enfermeiros para cada médico. Esses dados alertavam para a urgente necessidade de criar novos cursos de Enfermagem em universidades federais nas várias regiões do país.”

**Carolina Sampaio Barreto**

Rio Branco - Acre
4 de agosto de 2001



## Editorial

# Passado, presente e futuro

**Dezoito anos após sua criação, em 13 de maio de 1983, o Laboratório de Pesquisas Paleontológicas da Universidade Federal do Acre (Ufac) atinge seu apogeu com a realização do *XVII Congresso Brasileiro de Paleontologia*, evento que reúne cerca de trezentos cientistas de várias partes do planeta.**

**Durante uma semana, o campus da universidade acreana será palco de palestras, debates, mesas-redondas e minicursos, voltados, basicamente, para nos fazer conhecer melhor o passado, via restos fossilizados guardados sob camadas de terra ou leitos de rios.**

**Se partirmos do princípio de que a construção de um presente melhor para todos depende cada vez mais do conhecimento do passado, então, muito mais do que louvar a primeira vez que um evento desse porte se realiza na Amazônia, deve-se encarar esse congresso como uma oportunidade única na vida do povo do nosso Estado.**

**Não bastasse isso, é importante salientar o lugar de respeito que ocupa no meio acadêmico internacional o Laboratório de Paleontologia da nossa universidade, detentor de uma extensa coleção de vertebrados fósseis, distribuídos entre peixes, anfíbios, répteis e mamíferos, com cerca de cinco mil espécimes catalogados.**

**Atualmente, o laboratório é um dos pontos de maior visitação da Ufac, recebendo periodicamente na sua sala de exposições alunos da rede de ensino fundamental e médio, estudantes universitários e comunidade civil em geral. E, ao final de cada visita, o que se percebe no ar é um sentimento comum de perplexidade e admiração com as peças expostas.**

**Parabéns aos pioneiros das pesquisas paleontológicas na Ufac, quando o material coletado, por falta de local adequado, ficava amontoado em corredores. Eles sonharam e a realidade se fez palpável. Certamente, após esse congresso nacional, dias melhores ainda estarão por vir.**

## Artigo

# Enfermagem: 25 anos depois

**Carolina Sampaio Barreto ***

Em alguns momentos da minha vida tenho a sensação de que alguns fatos se repetem, com tanta semelhança de detalhes que chego a pensar que eles não são novos, e sim velhos e antigos companheiros.

Algumas pessoas referem-se a estes fenômenos como coincidência, outras de fantasia da mente humana e, por serem sem lógica e sem confiabilidade, não são dignos de registros.

Foi com essas indagações que passei a escrever este texto, no qual faço uma retrospectiva da criação do curso de Enfermagem da UFAC, juntando pedaços das minhas vivências e do reconhecimento de que a vida me permitiu contribuir para formação de centenas de enfermeiros neste Estado.

Na década de setenta, o Plano Decenal de Saúde relatava que no Brasil o percentual de enfermeiros era de 1 para cada 6,7 médicos, enquanto nos países desenvolvidos essa situação era de 6 enfermeiros para cada médico. Esses dados alertavam para a urgente necessidade de criar novos cursos de Enfermagem em universidades federais nas várias regiões do país.

Estava posto um desafio...

Para a feitura desse arrojado projeto de criação do curso foram mobilizados professores/enfermeiros da Escola Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, assim, foi criada a equipe de implantação destes novos cursos. Esta equipe de especialistas passou a trabalhar em Brasília, tendo como tarefa visitar as instituições de ensino superior (universidades), para fazer a análise das necessidades, possibilidades e potencialidades para dar início às negociações de criação dos novos cursos.

A Universidade Federal do Acre (Ufac), através do Reitor Prof. Áulio Gélio Alves de Souza, manifestou junto ao MEC/DAU o seu interesse em trazer para Rio Branco o curso de Enfermagem.

Antes de sua criação, uma seqüência de etapas foi realizada, para que pudesse subsidiar a elaboração do projeto deste curso.

A professora Lygia Paim, hoje professora visitante da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi a pessoa encarregada de vir a Rio Branco e realizar um levantamento da estrutura física e administrativa da Ufac, além de dados das condições de saúde do Estado.

A Ufac, naquela época, teve que “importar” todos os professores/enfermeiros para poder coordenar o curso, organizar os campos de prática e ministrar as disciplinas específicas da área de Enfermagem. Esta importação justifica-se, pois no Estado somente contávamos com 5 enfermeiros lotados na capital, Rio Branco, e os demais municípios estavam carentes da presença destes profissionais.

Concomitantemente a esse levantamento, tivemos gratas ajudas de pessoas como o Ilmo. Sr. Governador do Estado, prof. Geraldo Gurgel de Mesquita, do Secretário de Saúde do Estado, Dr. Manuel de Araújo, do Dr. Augusto Hidalgo Lima e de funcionários da Ufac como: Risoleta Cruz, Cleudo Mendonça, Leila Jalul, Mourinha, Félix Bestene, José Fonseca, Nágila Maria Rodrigues, Maria Cavalcante Fortes e tantos outros parceiros e parceiras que numa dedicação pra lá de amorosa ajudaram a todos nós “estrangeiros” na realização deste trabalho.

Assim, foi sendo composto um cenário formado por pessoas que, mesmo reconhecendo a atipicidade do curso, não deixaram de se emocionar e de lutar pela efetivação do mesmo.

Nestas trocas de interesses e de ajudas outros atores foram se juntando e, assim, o cruzamento das idéias e dos sonhos foi se materializando, fato que culminou com a efetiva criação do curso, no dia 28 de agosto de 1976.

Neste momento percebo que narro uma experiência de 25 anos atrás, rica em detalhes. Nem sempre é fácil lembrar, pois é quase impossível reproduzir em palavras o vivido, em suas riquezas de detalhes e sentimentos.

Recordo-me que iniciamos o curso com quatro colegas vindos de diferentes Estados. O prof. Creso Machado Lopes e a profª. Áurea Moretti, de Ribeirão Preto, a profª. Elda Moreira de Oliveira e a autora deste texto, da cidade do Rio de Janeiro. Compúnhamos naquela época um quarteto bem afinado com a responsabilidade de pôr o curso para funcionar. Éramos jovens e carregávamos nas nossas entranhas o entusiasmo em melhorar os padrões de assistência da gente acreana. Fato este que se concretizou, pois nestes 25 anos graduamos 351 alunos que hoje ocupam cargos de direção nos serviços ambulatoriais e hospitalares junto à rede pública privada no Estado e em outras regiões do país.

Hoje, ao acompanhar os movimentos e os esforços de pessoas desejosas da implantação do curso de Medicina na UFAC, percebo que estou mais uma vez participando da criação de um curso na área de saúde nesta universidade, trazendo, qual a criação de tantos outros cursos aqui implantados, o desafio que fascina e impulsiona as pessoas comprometidas com a transformação do universo.

O Dr. Célio Cunha, do grupo Setorial de Saúde (MEC/DAU). quando fez a conferência por ocasião da instalação do curso de Enfermagem, há 25 anos, citou uma frase de Euclides da Cunha, que diz: “Esse seguir para Mato Grosso, ou para o Acre, ou para o Alto Juruá, ou para as ribas extremas de Mahu, é um meio admirável de ampliar a vida, ou de torná-la viva e talvez brilhantíssima”.

Transferimos a referência usada pelo Dr. Célio Cunha para este artigo para dedicá-la aos pioneiros e centenas de colaboradores do curso de Enfermagem. Estejam onde estiverem nesse momento de comemoração do Jubileu de Prata, recebam os nosso abraços afetuosos.

*** Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professora e vice-reitora da Universidade Federal do Acre (Ufac)**

EXPEDIENTE

*Jornal da Ufac* é uma publicação bimestral da Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal do Acre

**Editor**
Francisco de Moura Pinheiro - MTb/AC - 085

**Equipe**
Francisco de Moura Pinheiro *(textos)*
Beneilton Damasceno *(revisão)*
Sérgio Lopes Siqueira *(assessoria de marketing)*
Vander Magalhães Nicácio *(produção de logomarcas)*
Fernando de Castro Sobrinho *(diagramação)*

**Endereço**
Campus Universitário, BR-364 - Km 04
Telefone: (0xx68) 229-1799

ascom@mdnet.com.br
www.ufac.br

# Política de qualificação continua na Ufac

*Suely Melo, chefe da Coordenação de Apoio à Pós-Graduação da Ufac*

Dando seqüência à política de qualificação dos seus quadros, a Ufac encaminhou mais 17 pessoas (14 professores e 3 técnico-administrativos) neste ano de 2001 para cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) fora do Estado.

A intenção da Ufac é alcançar a meta exigida pelo Ministério da Educação (MEC), segundo a qual as Instituições de Ensino Superior precisam ter 65% de doutores em seu quadro docente. "O programa de qualificação da Ufac está cumprindo o seu objetivo, uma vez que quase todos os docentes estão em processo de pós-graduação", informou a coordenadora de Apoio à Pós-Graduação, Suely Souza Melo da Costa.

Segundo ela, são 267 professores do quadro efetivo, dos quais 31 são doutores, 130 são mestres, 68 possuem especialização, 1 tem aperfeiçoamento e 37, apenas graduação.

O MEC, por sua vez, está promovendo mudanças em seus programas de qualificação. O Programa Institucional de Capacitação Técnica e Docente (PICDT) foi extinto. Ele fomenta a capacitação de profissionais das Instituições de Ensino Superior, cedendo bolsas para realização de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado junto a programas de pós-graduação avaliados pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes).

## Novos programas

Recentemente, o MEC implantou o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) e o Programa Nacional de Mestrado Interinstitucional (Minter), sendo que em breve estará lançando um novo programa para capacitação de servidores.

O Procad visa a formação de recursos humanos de alto nível, vinculando-os a projetos conjuntos de pesquisa de média duração, nas diversas áreas do conhecimento. Simultaneamente, busca intensificar o intercâmbio científico no país, bem como o aumento da produção intelectual, por intermédio do envolvimento de equipes acadêmicas de diversas Instituições de Ensino Superior e de Pesquisas brasileiras, criando condições para a elevação geral da qualidade do ensino superior e da pós-graduação.

O Minter fomenta a qualidade do corpo docente de IFES distantes dos grandes centros avançados de ensino e pesquisa do país. Isso é feito com o apoio a cursos de mestrado ministrados por um programa de pós-graduação, consolidando a inter-relação entre as instituições promotoras e demandantes. O Minter atende, atualmente, 33 cursos de mestrado interinstitucional (5 na Ufac), beneficiando 23 universidades distribuídas por todas as regiões do país.

## Pós-graduandos 2001

**DOUTORADO**

- Cleidison de Jesus Rocha - Filosofia - Universidade Gama Filho
- Sílvio Simeone da Silva - Geografia - Unesp
- Margarete Edul Prado de Souza Lopes - Teoria da Literatura - UFBA
- Luciete Bastos de Andrade Albuquerque - Educação - USP
- Henrique Jorge de Freitas - Universidade Federal de Lavras
- Erlei Cassiano Keppeler - Unesp
- Armando Muniz Calouro - Ecologia e Recursos Naturais - UFSC
- Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque - Educação - Unesp
- Carlos Alberto Franco - Meio Ambiente Natural e Humano nas Ciências Sociais - Universidade de Salamanca
- Francisco Carlos da Silveira Cavalcanti - Economia - Unicamp
- Antônio Carlos Fonseca Pontes - Agronomia - USP

**MESTRADO**

- Simone Perufo Opitz - Enfermagem Fundamental - USP
- Verônica M. Kamel de Oliveira - Língua Portuguesa - UFPB
- Rubicleis Gomes da Silva - Economia Rural - Universidade Federal de Viçosa
- Raimundo Cláudio Gomes Maciel - Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente - Unicamp
- Rosilei Justiniano Carayannis Cardeal - Espanhol - Universidade de Salamanca
- Maria de Nazaré Cavalcante de Souza - Teoria da Literatura - UFSC

## Os mais novos titulados

Dez professores concluíram seus cursos de pós-graduação neste ano de 2001.

- Simone de Souza Lima (Departamento de Letras) - Doutorado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada
- Henrique Jorge de Freitas (Departamento de Ciências Agrárias) - Mestrado em Produção Animal
- Maysa Cristina Dourado Castro (Departamento de Letras) - Mestrado em Inglês e Literatura Correspondente
- Laura Costa Sarkis (Departamento de Matemática e Estatística) - Mestrado em Ciências da Computação
- Margarida Lima Carvalho (Departamento de Ciências da Natureza) - Doutorado em Zoologia
- Haroldo Alexandre de Araújo (Departamento de Matemática e Estatística) - Mestrado em Sistemas de Computação
- Gerson Rodrigues de Albuquerque (Departamento de História) - Doutorado em História Social
- João Carlos de Carvalho (Departamento de Letras) - Doutorado em Teoria da Literatura
- José Carlos da Silva Oliveira (Departamento de Ciências da Natureza) - Mestrado em Física
- João Carlos de Souza Ribeiro (Departamento de Letras) - Doutorado em Ciências da Literatura.

| Quadro demonstrativo de qualificação dos professores efetivos da Ufac | |
|---|---|
| Doutores | 31 |
| Mestres | 130 |
| Especialistas | 68 |
| Aperfeiçoados | 01 |
| Graduados | 37 |

UFAC

A intenção da Ufac é alcançar a meta exigida pelo Ministério da Educação (MEC), segundo a qual as Instituições de Ensino Superior precisam ter 65% de doutores em seu quadro docente.

CONCESSIONÁRIA FIAT COMAUTO
Comercial de Automóveis Ltda.
Mille Agora é Fire!!!
Cada vez melhor!!!
Av. Nações Unidas, 2259 - Fone: 226-3351

Inter Top Informática
Vendas e Assistência Técnica
Rua Quintino Bocaiúva, 470 - Fone: 224-4771

UFAC

# Ufac realiza XVII Congresso

Sob o tema *A Paleontologia no Novo Milênio*, a Universidade Federal do Acre (Ufac) realiza em Rio Branco, no período de 5 a 9 de agosto, a 17ª edição do *Congresso Brasileiro de Paleontologia*, com a participação de cientistas de várias partes do mundo.

Durante cinco dias serão apresentados 157 trabalhos, assinados por 245 autores, divididos nas seguintes áreas temáticas: Paleoicnologia (9), Tafonomia (13), Geologia (13), Paleobotânica (16), Micropaleontologia (12), Paleoinvertebrados (22), Paleovertebrados (60), Ensino em Paleontologia (7) e Sítios Paleontológicos (5).

O congresso, o primeiro deste porte na Região Norte, começou a vir para o Acre em julho de 1999, durante reunião semelhante acontecida na cidade de Crato, no Ceará. O coordenador do Laboratório de Paleontologia da Ufac (atual reitor) Jonas Filho submeteu o nome da instituição acreana à votação e conseguiu sensibilizar os congressistas, vencendo a candidatura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A comissão organizadora do evento é formada pelas seguintes pessoas: Jonas Pereira de Souza Filho (presidente), Alceu Ranzi (vice-presidente), Edson Guilherme (secretário-geral), Luana Michelle Gomes de Souza (secretária-adjunto), José Sérgio Lopes Siqueira (coordenador organizacional), Francisco Írio Eduardo de Oliveira (tesoureiro) e Francisco Ricardo Negri (coordenador científico).

Da comissão científica fazem parte Ana Maria Ribeiro (Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul), Edgardo Latrubesse (Universidade Federal de Goiás), Jean Bocquentin Villanueva (Universidade Federal do Acre), Jorge Ferigolo (Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul), José Reinaldo Bertini (Universidade do Estado de São Paulo), Mário Alberto Cozzuol (Faculdade de Educação de Porto Velho), Martha Richter (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Michael Hotz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Roberto Ianuzzi (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Tânia Lindner Dutra (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

*Vista parcial do sítio fossilífero Cachoeira do Bandeira, margem esquerda do alto rio Acre, fronteira Brasil/Peru. Pesquisadores Jean Bocquentin e Ricardo Negri (primeiro plano)*

## A Pale

A história do trabalho paleontológico na região acreana iniciou-se a partir de uma expedição feita por William Chandless (1866), na qual foi feita a coleta de fósseis ao longo do rio Acre, em um ponto qualquer entre as cidades de Rio Branco e Brasiléia.

Os fósseis coletados nessa viagem foram apresentados por Chandless ao professor Agassiz, que identificou entre eles peixes e o réptil marinho *Mosassaurus*. Porém, não se sabe o paradeiro desses animais.

As pesquisas seguiram-se e em 1892 Barbosa Rodrigues fundamentou um novo gênero de Crocodilídeo, que denominou *Purussaurus brasiliensis* (material coletado ao longo do rio Purus, sem maiores informações de data, coletor e estratigrafia).

Em 1912, G. Gurich descre-

## Trabalhos acreanos

• Dez é o número de trabalhos de pesquisadores locais que estarão sendo apresentados no *XVII Congresso Brasileiro de Paleontologia*. Confira os títulos e os autores.

**1. Novos achados de peixes Teleostei no Neógeno da Amazônia Sul-Ocidental** – Jean Bocquentin Villanueva e Janira de Sousa Melo.

**2. Distribuição geográfica da família Nettosuchidae (Crocodyliformes) na Amazônia Sul-Ocidental (Estado do Acre)** – Maria Roxiane dos Santos Oliveira e Jonas Pereira de Souza Filho.

**3. Distribuição geográfica dos Crocodyliformes/Gavialidae no Estado do Acre, com base em material depositado no Laboratório de Pesquisas Paleontológicas da Ufac** – Marilene Vasconcelos da Silva e Jonas Pereira de Souza Filho.

**4. Uma nova espécie de Podocnemis (Pleurodira, Podocnemididae) procedente do Neógeno da Formação Solimões, Acre, Brasil** – Patrícia Acássia de Carvalho, Jean Bocquentin e F. de Lapparent de Broin.

**5. Novos sítios paleontológicos no Alto Rio Purus, região de Manoel Urbano (Mioceno Superior – Plioceno da Formação Solimões), Acre-Brasil** – Janira de Souza Melo.

**6. Achado inédito de fósseis terciários da Formação Solimões, Bacia do Solimões, no município de Eirunepé, Amazonas, Brasil** – M. I. F. Ramos, E. A. A. Soares e Jonas Pereira de Souza Filho.

**7. Os rios e a sua relação com as pesquisas paleontológicas: o caso do Acre** – Maria do Socorro Oliveira Maia e Maria José do Carmo Maia.

**8. Expedição paleontológica ao Alto Juruá: contribuição ao histórico da Paleontologia na Amazônia** – Clóvis Fernando de Moura Costa e Arito Rosas Júnior.

**9. Osteologia e análise filogenética de um Mylodontinae (Mammalia, Xenarthra) do Mio-Plioceno, Estado do Acre, região fronteiriça Brasil-Peru** – Francisco Ricardo Negri e Luciano Maciel.

**10. Registro da megafauna de mamíferos pleistocênicos nas margens do rio Juruá, município de Eirunepé, Amazonas, Brasil** – M. I. F. Ramos e Jonas Pereira de Souza Filho.

Durante cinco dias serão apresentados 157 trabalhos, assinados por 245 autores, divididos nas seguintes áreas temáticas: Paleoicnologia (9), Tafonomia (13), Geologia (13), Paleobotânica (16), Micropaleontologia (12), Paleoinvertebrados (22), Paleovertebrados (60), Ensino em Paleontologia (7) e Sítios Paleontológicos (5).



Nilces Tur
Agência de Viagens e Turismo
Sempre o Melhor Destino
E-MAIL: NILCETUR@MDNET.COM.BR
Rua Minas Gerais, 185
Fone: 223-2611/1744

DISK PAPELARIA
GLOBO
Rua Floriano Peixoto, 591 - Fone: 224-8930

# o Brasileiro de Paleontologia

## ontologia no Acre

veu restos fósseis de um crocodiliano, proveniente do rio Pauini, afluente do rio Purus, denominado *Gryposuchus jessei*, que está depositado no Hamburger Mineralogish-Geologish Institut (Hamburgo-Alemanha), doado em 1910 por Wilhelm Jesse, comprador de borracha, segundo o qual esse exemplar raro era utilizado como fecho de porta pelos moradores da região. Gottsche, no ano de 1902, recebeu através de Stegelman dentes de crocodilianos encontrados a 200 quilômetros desse ponto, no rio Jurupari, afluente do rio Envira.

Já em 1935, o Departamento Nacional da Produção Mineral iniciou as primeiras pesquisas geológicas no noroeste do Acre. Participaram dessa primeira expedição os técnicos Victor Oppenheim, Mário da Costa Mendes e Pedro Moura. Os dois últimos subiram os rios Juruá e Amônea, fazendo o levantamento de todo o percurso e colhendo fósseis em algumas corredeiras do rio Juruá.

Bryan Patterson (1943), ao referir-se aos fósseis reptilianos do Acre, pôs em dúvida a afirmação de Agassiz sobre a existência de *Mosassaurus*, coletados por Chandless no Acre, acreditando tratar-se de restos de crocodilianos.

Price (1967) descreveu a mandíbula de um crocodiliano de proporções gigantescas, dos maiores conhecidos até agora no mundo, e que vem confirmar um gênero problemático, fundamentado num mal conservado fragmento descrito por Barbosa Rodrigues em 1892, sob a denominação de *Purussaurus brasiliensis*. O espécime foi encontrado por Price em 1962, numa terra firme, do lado esquerdo do Alto Juruá, no Acre, no local denominado Petrópolis, entre Porto Walter e a boca do igarapé Ouro Preto.

Entre os anos de 1974 e 1975 o projeto Radam Brasil e o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) exploraram principalmente os rios da região central do Estado do Acre (Purus, Envira, Chandless, Iaco, Santa Rosa, Acre), com o objetivo de coletar fósseis.

Em 1976, a Universidade Federal do Acre (Ufac) inicia suas atividades de pesquisas paleontológicas, com uma expedição ao Vale do rio Juruá, que era composta pelo Prof. Olavo de Oliveira e o técnico Árito Rosas, ambos da instituição, e o Dr. Daryl Paul Domming (Inpa). Desde então, com a conseqüente formação de uma equipe de pesquisas paleontológicas, as coletas passaram a ser constantes e de forma sistemática por toda a região do Estado do Acre.

Inicialmente, as peças coletadas nas primeiras pesquisas realizadas pela equipe foram depositadas em um "vão de escada" que dava acesso à reitoria, na primeira sede da Ufac, localizada no centro de Rio Branco, onde hoje funciona o Colégio de Aplicação.

Nos vários anos que se seguiram, a quantidade de espécimes fósseis aumentou devido às inúmeras pesquisas de campo realizadas pela equipe, determinando a necessidade de um espaço maior.

Em 1983, foi criado o Laboratório de Pesquisas Paleontológicas da Ufac, onde então a coleção passou a ser depositada. Esse novo espaço localizava-se em uma sala de aula no bloco de Enfermagem, no campus universitário, na época recém-inaugurado.

Em julho de 1988, também no campus, foi inaugurado o pavilhão "Francisca Corina de Azevedo Feitosa", onde o laboratório ganhou novas e amplas dependências. O espaço atual do laboratório divide-se em três partes: uma sala destinada à coordenação, uma para exposição de fósseis e uma para depósito e preparação do material coletado. (**Marilene Vasconcelos** - estudante de Biologia)

## Minicursos

São cinco os minicursos previstos para acontecer no *XVII Congresso Brasileiro de Paleontologia*. Saiba quais são e quem serão os ministrantes.

. **Tafonomia – processos e ambientes de fossilização** (Prof. Dr. Michael Holtz, do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Prof. Dr. Marcelo Guimarães Simões, do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista/Campus de Botucatu).

. **Análise seqüencial: conceitos e aplicações em depósitos cretáceos e terciários na Amazônia Sul-Ocidental** (Profa. Dra. Dilce de Fátima Rosseti, do Departamento de Ecologia do Museu Paraense Emílio Goeldi).

. **Paleobiogeografia da América do Sul durante o Neógeno. Um enfoque desde os vertebrados** (Prof. Dr. Mário Alberto Cozzuol, do Departamento de Biologia da Universidade de Rondônia).

. **Evolução e paleobiologia dos vertebrados** (Prof. Dr. Reinaldo José Bertini, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista/Campus de Rio Claro).

. **Introdução à Paleobotânica** (Prof. Dr. Roberto Ianuzzi, do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

## A opinião dos pesquisadores

Quatro pesquisadores diretamente envolvidos na organização do *XVII Congresso Brasileiro de Paleontologia* concordaram em manifestar suas opiniões sobre a importância do evento. Veja o que eles pensam.

● **Jonas Pereira de Souza Filho** (Reitor, presidente do congresso, doutor em Paleontologia) – "Para a Paleontologia acreana, o evento significa o reconhecimento e o fortalecimento do trabalho de um grupo que está na estrada há mais de 15 anos. Para a pesquisa como um todo na instituição, deve servir como um marco de encorajamento para, tanto a Ufac quanto o Estado, promover outras atividades de igual porte. Sem falar na oportunidade que os acadêmicos terão para contatar com prováveis orientadores em trabalhos futuros."

● **Alceu Ranzi** (Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, vice-presidente do congresso, doutor em Paleontologia) – "Tendo em vista que é o primeiro congresso brasileiro do gênero a se realizar na Amazônia, após 34 anos, creio que se trata do reconhecimento do trabalho do grupo de paleontólogos da Ufac. Sermos escolhidos para sede sinaliza para uma grande repercussão do nosso trabalho. Um outro evento semelhante a esse, aqui, nem imagino quando poderá ocorrer outra vez. Coincidentemente, esse é o primeiro congresso numa universidade onde o reitor é um paleontólogo."

● **Edson Guilherme** (secretário-geral do congresso, mestre em Ecologia) – "É a primeira vez que a Ufac sedia um congresso brasileiro de uma área específica da ciência. Nesse sentido, eu entendo que esse fato incentiva os discentes a continuarem realizando trabalhos acadêmicos após a graduação. Sem contar que é uma oportunidade de divulgação de trabalhos locais em nível de Brasil e América do Sul. Além disso, o simples fato de a Sociedade Brasileira de Paleontologia permitir a realização do Congresso na Ufac demonstra a credibilidade científica do grupo de pesquisadores aqui estabelecido."

● **Francisco Ricardo Negri** (coordenador científico do congresso, doutorando em Zoologia na PUC-RS) – "Um congresso desses, não necessariamente porque seja na Amazônia, é importante porque congrega pesquisadores em torno de um interesse comum. Por outro lado, sendo o primeiro na região, eu entendo que haverá uma ótima divulgação dos trabalhos em nível regional, o que poderá fazer com que mais pessoas, estudantes etc. despertem para a área e se agreguem a pesquisas dessa natureza. O que é de suma importância para a continuidade das investigações com material fóssil."

FUNDAPE
Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária no Acre.

**Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária no Acre.**

FUNDAPE Campus Universitário, Br 364, Km 04 Distrito Industrial Rio Branco Acre
CEP: 69.915-900 Tel. (0xx68) 229 1029/Fax (0xx68) 229 3390 - E-mail: fundape@ufac.br


UFAC

Em 1976, a Universidade Federal do Acre (Ufac) inicia suas atividades de pesquisas paleontológicas, com uma expedição ao Vale do rio Juruá, que era composta pelo Prof. Olavo de Oliveira e o técnico Árito Rosas, ambos da instituição, e o Dr. Daryl Paul Domming (Inpa).

Rio Branco - Acre
4 de agosto de 2001

# Congresso: horários e locais

**Dia 05.08.2001**
- Das 10 às 12 e das 14 às 16 horas – Credenciamento e inscrições (hall da Reitoria da Ufac)
- Das 19 às 20 horas – Solenidade de abertura (Anfiteatro Garibaldi Brasil)
- Das 20 às 20h45min – Palestra de abertura: *Histórico da Paleontologia na Amazônia Ocidental* (Dr. Alceu Ranzi)
- A partir das 20h45min – Coquetel (hall da Reitoria)

**Dia 06.08.2001**
- Das 8 às 9 horas – Palestra: *Mamíferos fósseis como evidências climáticas* (Dr. Richard H. Madden, do Departament of Biological Antropology & Anatomy Duke University Medical Center – USA)
- Das 9 às 9h30min – Debate
- Das 9h30min às 9h45min – Coffee Break
- Das 9h45min às 12 horas – Apresentações orais – Sessões 01 a 09
- Das 12 às 14 horas – Almoço - Programação cultural no campus universitário
- Das 14 às 16h15min – Apresentações orais – Sessões 10 a 18
- Das 16h15min às 16h30min – Coffee Break
- Das 16h30min às 19h30min – Minicursos
- A partir das 20h30min – Programação cultural

**Dia 07.08.2001**
- Das 8 às 9h30min – Mesa-redonda: *Origem, Evolução, Paleoambiente e Paleofauna das Bacias Sedimentares do Oeste da América do Sul* – Debatedores: Prof. Dr. Matti Rasänen, da University do Turku (Finlândia), Prof. Dr. John G. Lundberg, do Departament of Ichthyology Academy of Natural Sciences (Philadelphia – USA), e Prof. Dr. Edgardo Latrubesse, da Universidade Federal de Goiás. Mediadora: Profa. Dra. Dilce de Fátima Rosseti, do Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Das 9h30min às 10 horas – Debate
- Das 10 às 10h15min – Coffee Break
- Das 10h15min às 12 horas – Apresentações orais – Sessões de 19 a 25
- Das 12 às 14 horas – Almoço - Programação cultural no campus universitário
- Das 14 às 16h15min – Exposição de painéis
- Das 16h15min às 16h30min – Coffee Break
- Das 16h30min às 19h30min – Minicursos
- Às 21 horas – Jantar de confraternização – Por adesão

**Dia 08.08.2001**
- Das 8 às 9 horas – Palestra: *Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Acre: Importância, Preservação e Potencial dos Sítios Paleontológicos e Arqueológicos* (Prof. Dr. Carlos Edgard de Deus, Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do Imac)
- Das 9 às 9h30min – Debate
- Das 9h30min às 9h45min – Coffee Break
- Das 9h45min às 12 horas – Apresentações orais – Sessões de 26 a 34
- Das 12 às 14 horas – Almoço - Programação cultural no campus universitário
- Das 14 às 16h15horas – Apresentações orais – Sessões de 35 a 43
- Das 16h15min às 16h30min – Coffee Break
- Das 16h30min às 19h30min – Minicursos
- A partir das 20h30min – Programação cultural

**Dia 09.08.2001**
- Das 8 às 9 horas – Palestra: *Paleontologia, Biodiversidade e Conservação da Amazônia* (Prof. Dr. Peter Mann de Toledo, diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi)
- Das 9 às 9h30min – Debate
- Das 9h30min às 9h45min – Coffee Break
- Das 9h45min às 12 horas – Apresentações orais – Sessões de 44 a 52
- Das 12 às 14 horas – Almoço - Programação cultural no campus universitário
- Das 14 às 17 horas – Apresentações orais – Sessões de 53 a 64
- Das 17 às 17h30min – Coffee Break
- Das 17h30min às 19h30min – Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de Paleontologia
- Das 19h30min às 20 horas – Entrega dos certificados.

*Membros da Comissão organizadora do XVII Congresso Brasileiro de Paleontologia. Da esquerda para a direita: Greyce Kelly, Sérgio Siqueira, Luana Michelle, Edson Guilherme e Ricardo Negri*

# Quase um milhão de reais em obras

A Universidade Federal do Acre (Ufac) já investiu quase um milhão de reais em obras nos primeiros nove meses de mandato. Mais R$ 700 mil poderão ser investidos até o final do ano.

Apesar da profunda crise financeira que abala as universidades brasileiras, a atual administração da Universidade Federal do Acre (Ufac) já investiu quase um milhão de reais em obras nos primeiros nove meses de mandato. E, de acordo com o superintendente do campus universitário, engenheiro eletricista José Elieser de Oliveira, ainda há a previsão de um investimento de mais R$ 700 mil até o final do ano. Leia abaixo onde foram aplicados os recursos.

1. Reforma do Restaurante Universitário, concluída em abril: R$ 143.919,16.

2. Construção do campus de Cruzeiro do Sul (1ª parte), concluída em junho: R$ 403.849,73.

3. Reforma das instalações elétricas do laboratório de Biologia, concluída em maio: R$ 14.000,00.

4. Centro de Antropologia Indígena, com previsão de conclusão em setembro: R$ 223.564,40.

5. Quadra de esportes coberta no campus de Cruzeiro do Sul, com previsão de conclusão em setembro: R$ 101.679,18.

*Construção do Centro de Antropologia Indígena*

As obras que os dirigentes da Ufac pretendem iniciar ainda este ano são:

1. Bloco departamental de Ciências da Saúde, orçado em R$ 585.493,35.

2. Ampliação do laboratório de Anatomia, orçado em R$ 118.586,76.

BIOMA
Fundação Instituto de Biodiversidade e Manejo de Ecossistemas da Amazônia Ocidental
Fomento à pesquisa na UFAC:
Ecologia e Manejo de Ecossistemas
Sociedade e Meio Ambiente
Campus Universitário, BR 364 km 4, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, Brasil
http://www.ufac.br/bioma

Chalé do Trigo
PÃES E DOCES
Coffee Break - Coquetel - Café da Manhã - Salgados e Doces
Rua Quintino Bocaiúva, 1572 - Fone: 224-3893
Rua Raul Barcelar, 130 - c/Travessa Guarani - Fone: 224-2215

# "O futuro poderá ser promissor"

Mestre em Matemática e Estatística pela Universidade de Brasília (UnB), professor da casa desde 1978, militante do movimento sindical universitário a partir da década de 1980, envolvido nas diversas disputas democráticas para o cargo de reitor, o professor Aroldo Cardoso Campos, 52 anos, hoje faz parte da administração superior da Universidade Federal do Acre (Ufac). Ele é assessor direto da Reitoria desde novembro do ano passado, quando da posse dos atuais dirigentes. Em entrevista exclusiva ao *Jornal da Ufac*, ele fala de conceitos e modelos do ensino superior público brasileiro, bem como das perspectivas de futuro da instituição acreana. Confira os principais trechos da entrevista.

**Jornal da Ufac – Qual o seu conceito de universidade?**

**Aroldo –** A Universidade Pública, fundamental patrimônio social, caracteriza-se por sua função precípua na produçã de saberes sistematizados e na transmissão da experiência artística, cultural e científica da humanidade. Não podemos pensar numa universidade voltada apenas para a sua verdade interna, ou seja, uma universidade que, cercada por seus muros, não ouve, e, se ouve, torna-se indiferente frente às demandas daqueles que a mantêm, que em última instância é a sociedade. A universidade que tem como prática essa conduta deixa de cumprir o seu papel social e seu destino é o fracasso e banimento como ente público.

**Jornal da Ufac – A quem serve o atual modelo de universidade brasileira?**

**Aroldo –**Uma coisa é certa: à população mais carente não serve. Se olharmos para o modelo de financiamento proposto pelo governo federal chegamos, sem muito esforço, à conclusão de que uma das suas essenciais características, a gratuidade, está a todo momento ameaçada. Esse fato se torna mais evidente quando somos impelidos a cobrar taxas ou mensalidades para realizarmos algumas ações como, por exemplo, o vestibular e cursos de especialização. Se a falta de recursos financeiros é preponderante, por outro lado temos ainda a falta da democratização do acesso à universidade. Nesse sentido, aqueles que, por questões óbvias, conseguem freqüentar as melhores escolas e ainda fazem os chamados cursos de pré-vestibular levam uma significativa vantagem comparados àqueles que, por falta de condições financeiras, não têm as mesmas oportunidades. Conseqüentemente, as vagas, na maioria das vezes, são preenchidas pelos mais abastados. Não há, ainda, uma resposta adequada no sentido de oportunizar às camadas sociais mais carentes o acesso às universidades públicas. Hoje a universidade serve, pela vontade do governo, a um modelo mercadológico, produzindo conhecimento para uma faixa social restrita. Acima de tudo, é uma instituição essencialmente antidemocrática

**Jornal da Ufac – Quanto à Ufac, assessor, quais são as perspectivas dela face ao crescente sucateamento do ensino superior público?**

**Aroldo –** A Ufac tem uma característica bastante diferenciada das universidades de regiões mais desenvolvidas. Estando localizada na Amazônia Ocidental, ela tem o papel de, além de formar recursos humanos, propor alternativas para o desenvolvimento regional. E isso torna o seu papel muito mais importante do que aquelas que se encontram em centros já desenvolvidos. Evidentemente, o governo não tem dado o tratamento que a Ufac deveria ter. Ela tem um tratamento muito aquém de suas necessidades, levando-se em conta a sua importância para o desenvolvimento da região. Nós temos bastante problemas com as atuais condições financeiras e temos ainda que conviver com o modelo de Estado proposto pelo governo federal, no qual o elemento regulador das ações é a lei de mercado. Nesse modelo, a presença do Estado deve ser mínima. Para a viabilização dessa proposta, o governo federal tem envidado todos os esforços possíveis. Para tanto, tenta inviabilizar o funcionamento das universidades com as medidas de restrições financeiras e a não reposição de vagas de professores e técnicos administrativos. A Universidade Federal do Acre, embora tenha um grande papel a desenvolver, fica impossibilitada de viabilizar suas ações, na medida em que o governo federal, além de não alocar os recursos necessários, não disponibiliza também a quantidade necessária de pessoas qualificadas para que faça frente às demandas da sociedade. O governo, não se comprometendo com os recursos e pessoal necessários para que a Ufac desenvolva suas ações, também não se compromete com o desenvolvimento do Estado e da região. Com isso, ficamos à mercê de tecnologias e conhecimentos gerados em outros centros do país, os quais, na maioria das vezes, não atendem às nossas necessidades. O futuro poderá ser promissor, na medida em que a Ufac seja capaz de levar à sociedade a importância do seu papel, tanto na área social como para o desenvolvimento da região, e ter nela, a sociedade, a maior aliada em sua defesa.

**Jornal da Ufac – Não há alguma maneira de a Ufac buscar os recursos de que necessita em outras fontes?**

**Aroldo –** A gente não pode correr o risco de aceitar essa tese como a melhor para a sobrevivência da Ufac, porque, se assim o fizermos, estaremos subscrevendo a tese do governo federal de não se comprometer com a manutenção das Instituições Federais de Ensino Superior no nosso país. Temos a necessidade de procurar parceiros, mas isso não nos desobriga de lutar pelo financiamento público que a Ufac deva ter, como está previsto na Constituição Federal. Se nós perdermos de vista esse dever do Estado na manutenção da Ufac, os parceiros, se existirem, não darão condições de funcionamento da nossa universidade. Quem se proporia a financiar o ensino, a extensão e a pesquisa que não esteja voltado para os interesses do mercado?

**Jornal da Ufac – Dentro desse quadro todo, de escassez de recursos financeiros, a gente sabe que a Ufac teve alguns avanços nesses nove meses da atual gestão. Liste as principais realizações desse período.**

**Aroldo –** Para todos nós que conhecemos a universidade, sabemos que há muito se procura a efetiva Autonomia Universitária. Para nós, a Autonomia Universitária não se restringe apenas à Autonomia frente ao MEC ou ao governo federal, mas também, ou principalmente, à Autonomia interna. Nesse sentido, nós demos um passo decisivo nessa direção, que é o de dar a cada unidade a capacidade de gerenciamento dos seus recursos orçamentários. Até a nossa administração, o orçamento era centralizado e ficava, basicamente, nas mãos do Reitor, que geralmente fazia a distribuição de acordo com seu arbítrio. Outras ações não menos importantes foram realizadas, tais como a democratização nas decisões, sem, contudo, perder de vista a responsabilidade da Administração; o retorno ao planejamento institucional das atividades de ensino, pesquisa e extensão; o fortalecimento nas ações de interiorização; o fortalecimento nas ações de pesquisa através dos grupos de pesquisa; o Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), que na administração passada não teve o devido tratamento e agora está sendo coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários; a adequação dos professores substitutos para o início do primeiro semestre letivo de 2001, evitando os prejuízos que normalmente ocorriam no início das aulas; a redistribuição de pessoal administrativo buscando atender, prioritariamente, os setores que desenvolvem atividades fins; reforma do restaurante universitário, que desde sua construção nunca havia sido reformado e funcionava em precárias condições físicas e de higiene; a ação concentrada das Câmaras e Conselhos Deliberativos, buscando atualizar e apreciar os inúmeros processos retidos na Secretaria dos Órgãos Colegiados, e muitas outras ações que são do conhecimento da comunidade universitária. Ou seja, nós estamos apresentando uma nova metodologia de conduzir o poder na universidade. Isso é diferente, novo e salutar.

**Jornal da Ufac – A propósito de poder, o senhor, que já foi uma das lideranças sindicais mais combativas dentro do movimento universitário, como se sente agora no papel de dirigente da Ufac?**

**Aroldo –** Gostaria de fazer duas correções na sua afirmativa. A primeira é que posso não ser mais uma liderança, como você diz, mais continuo envolvido com o movimento docente. A segunda é que não sou um dirigente da Ufac, sou apenas um assessor do Reitor e, sempre que possível e necessário, contribuo com a atual Administração conceituada como Administração Superior da Ufac. Tem um ditado que diz: tudo na prática é diferente da teoria. Estou vivendo agora esse novo papel, mas com satisfação, porque estou tendo a oportunidade de ajudar a viabilizar e realizar tudo aquilo que nós acreditávamos e defendíamos nos debates, quando da época do movimento sindical. Evidentemente que, na nossa concepção, o poder não é para viabilizar um projeto pessoal ou de grupos isolados. Ou seja, no meu entendimento, tudo deve se dar de acordo com as deliberações coletivas e democráticas da comunidade universitária. Como professor envolvido nos movimentos de base, mantenho o sonho de ajudar a construir uma universidade aberta, de fato pública e gratuita no sentido irrestrito, que seja agente constitutivo de uma identidade social verdadeiramente democrática e que não se destine tão-somente a reproduzir estruturas e valores já concebidos.

UFAC

> "A Ufac tem uma característica bastante diferenciada das universidades de regiões mais desenvolvidas. Estando localizada na Amazônia Ocidental, ela tem o papel de, além de formar recursos humanos, propor alternativas para o desenvolvimento regional."

**Aroldo Cardoso Campos, assessor da Reitoria**

Rio Branco - Acre
4 de agosto de 2001



Universidade Federal do Acre
**Unidade de Tecnologia de Alimentos-UTAL**
Processamento de alimentos, laboratórios de análise física-química, microbiologia e
Campus Universitário - BR 364, Km 04 - e-mail: utal@ufac.br - 229-1637

ÁGUA MINERAL MONTE MÁRIO
**Rodovia AC-40 - KM 03, 2692 - Fax: 221-4611 - Fone: 221-3684**

# Formação de professores

Mais 1.350 profissionais do sistema público de ensino que ainda não são possuidores de diploma de curso superior, dos municípios de Rio Branco, Bujari e Porto Acre, começaram a ter aulas na última semana do mês de julho.

A atividade faz parte da segunda fase do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica (Pedagogia, em regime modular), especificamente voltada para os que trabalham com Educação Infantil e com as quatro primeiras séries de Educação Fundamental.

A primeira fase do programa, que é fruto de um convênio entre o governo do Estado e a Universidade Federal do Acre (Ufac), voltada para os professores que trabalham com a clientela de 5ª a 8ª séries, começou a ser implementada em fevereiro, quando 1.850 professores sem licenciatura entraram nas salas de aula como alunos.

De acordo com o professor Mark Clark Assen de Carvalho, pró-reitor de Graduação da Ufac, a estrutura dos cursos oferecidos "já obedece ao que recomendam hoje as novas diretrizes curriculares dos cursos de formação de professores, oriundos do Conselho Nacional de Educação".

*Aula inaugural da 2ª fase do Programa Especial de Formação de Professores*

A aula inaugural, no ginásio do Sesi, foi ministrada pela professora Esther Pillar Grossi, doutora em Educação pela Universidade de Genebra e pertencente aos quadros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## Novos investimentos no interior

Parceria entre Ufac, Câmara Municipal e Prefeitura de Sena Madureira começa a ser trabalhada pelos dirigentes das três instituições. Prova disso foi a visita do reitor Jonas Filho àquele município no começo do mês de julho, quando foram iniciadas as discussões para a obtenção de uma área de terra onde possa vir a ser construído o campus da universidade (atualmente as aulas de graduação funcionam num prédio cedido pela Prefeitura).

Os entendimentos estão adiantados, sendo que a primeira das ações da Ufac, após a doação da área e a conseqüente construção do prédio, será a instalação da universidade virtual (unidade interligada a todas as universidades da Amazônia, via Internet). Valores para tais fins já estão disponibilizados pela Secretaria de Ensino Superior (Sesu) do Ministério da Educação, por conta do esforço conjunto dos parlamentares da Região Norte.

Posteriormente, a idéia é que a ação tenha seqüência em todos os municípios. "Melhorada onde já existe uma base física e implantada onde ela não existe", explica Jonas Filho.



## Conhecimento e inovação para o futuro

Dez anos atrás, em plena redemocratização, o Brasil realizava sua primeira Conferência Nacional sobre Ciência e Tecnologia. Hoje, de acordo com autoridades ligadas à área, "no contexto de uma mudança radical do sistema nacional de C&T, coloca-se a necessidade de realizar outra. Uma conferência para construir o futuro".

Nesse sentido, uma nova Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia para a Inovação será realizada entre os dias 18 e 21 de setembro de 2001, em Brasília. Na ocasião, estarão reunidos representantes das comunidades científicas e tecnológicas, da academia, das empresas, das diversas esferas de governo e do sistema político, de intelectuais e da mídia.

Quatro serão os principais eixos temáticos das discussões: a contribuição que a ciência e a tecnologia podem dar ao desenvolvimento do país, o rumo a ser seguido, quais os desafios e como definir diretrizes e estratégias para um horizonte de dez anos.

Informações sobre o evento podem ser obtidas no site www.mct.gov.br ou pelo telefone (0xx61) 317-7515.

Universidade Federal do Acre
Parque Zoobotânico
Desenvolvimento de pesquisas e ações de extensão na área ambiental.
Visite-nos
Campus Universitário - BR 364, Km 04 - e-mail: pz@ufac.br

Drogaria MELISSA
Medicamentos e Perfumaria em Geral
Disk Remédio: 224-2525
Rua Alvorada, 78 - Bosque - Em frente a UNIMED
Rua Benjamim Constant, 416 - Centro

MM Paim Livrarias
Editora e Distribuidora
Livros em Geral
Rua Rio Grande do Sul, 311 - Centro - Fone 224-3432

VASPEX
a encomenda inteligente
Rua Quintino Bocaiuva, 1288 - Bairro José Augusto
Fone: 223-3511/9987-0486